

## FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

TEACHER TRAINING AND PEDAGOGICAL PRACTICE OF BASIC EDUCATION TEACHERS

FORMACIÓN DE DOCENTES Y LA PRÁCTICA EDUCATIVA DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN BÁSICA

**Cláudia Sebastiana Rosa da Silva**

Mestre em Educação pela PUCPR. Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais pelo IBEPEX e em Psicopedagogia pela PUCPR. [clausers@gmail.com](mailto:clausers@gmail.com)

**Evelise Labatut Portilho**

Doutora em Educação. Professora Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

**Sônia de Fátima Radvanskei**

Mestre em Educação pela UFPR.

### Resumo

Este artigo apresenta reflexões sobre a formação inicial e continuada de professores de uma escola da rede pública estadual da região metropolitana de Curitiba/PR. Trata-se de um relato de experiência e contou com a participação de dez professores do Ensino Fundamental II. Apresentou como problema os seguintes questionamentos: A escola proporciona formação continuada a seus professores? Que articulações podem ser feitas entre a formação inicial e continuada docente? O estudo teve como objetivo analisar nos discursos dos professores aspectos da formação inicial e continuada a partir de uma entrevista semiestruturada. Apresentou a perspectiva da pesquisa qualitativa por meio da interpretação dos dados coletados nas entrevistas. Percebeu-se que os professores esperam que as formações continuadas partam do interesse deles e incidam diretamente sobre a sala de aula. Eles destacam a importância da troca de experiências entre os docentes e buscam receitas e soluções para as dificuldades encontradas na prática educativa. A produção deste artigo apoiou-se em autores como Nóvoa (1995 e 2009), Tardif (2002) e Marcelo Garcia (1989, 1998, 2009) e ressaltou a importância da formação continuada docente sem diminuir a relevância e necessidade da formação inicial concentradas nos cursos de Pedagogia e licenciaturas.

**Palavras-chave:** Formação docente; Formação continuada; Formação Inicial.

### Abstract

The following study introduces some thoughts about teachers' initial training and continuous professional development of a public school in the outskirts of Curitiba/PR, Brazil. It is a ten second grade teacher's experience report. The reason for writing it, was based on the fact that it is not clear if schools provide, or not, continuing professional development to their teachers and what are the connections between the initial and continuing training. The goal was to analyze, from teacher's statements, aspects of the initial and continuing professional development using a semi-structured interview. It presented the perspective of the qualitative research through the interpretation of the data collected in the interviews. It was noticed that the teachers expect the continuing professional development to meet their needs as well as to offer some techniques that would improve their performance within the classroom. They also emphasize the importance of exchanging experiences among teachers in order to find solutions for problems that impair the teaching process. The production of this article was based on authors such as Nóvoa (1995 and 2009), Tardif (2002) and Marcelo Garcia (1989, 1998 and 2009) and emphasized the importance of the continuing professional development without lowering the relevance and need of initial training focused in Pedagogy and other graduate courses.

**Keywords:** Teacher training; Continuing professional development; Initial training.

## Resumen

Este artículo presenta reflexiones sobre la formación inicial y continua de los profesores de una escuela de las escuelas públicas en la región metropolitana de Curitiba / PR. Se trata de un relato de experiencia y contó con la participación de diez maestros de la escuela primaria II. Presentan como un problema a las siguientes preguntas: La escuela ofrece educación continua a sus profesores? Que las juntas se pueden hacer entre el maestro inicial y la formación continua? El objetivo del estudio fue analizar los discursos de los aspectos de la formación inicial y continua de profesores de una entrevista semiestructurada. Presentado el punto de vista de la investigación cualitativa a través de la interpretación de los datos recogidos en las entrevistas. Se observó que los maestros esperan que la educación continua se vaya en su interés y centrarse directamente en el aula. Son de destacar la importancia del intercambio de experiencias entre los profesores y buscan recetas y soluciones a las dificultades encontradas en la práctica educativa. La producción de este artículo fue apoyada por autores tales como Nóvoa (1995 y 2009), Tardif (2002) y Marcelo García (1989, 1998, 2009) e hizo hincapié en la importancia de la formación continua enseñanza sin disminuir la importancia y necesidad de la formación inicial se concentró en cursos de educación y grados.

Palabras clave: Formación del profesorado; Educación continua; Formación inicial.

## Introdução

Atualmente, no Brasil, a formação continuada de professores ocupa um maior espaço de discussão, principalmente pela proximidade com a prática educativa, favorecendo a reflexão a partir da ação. Nesse sentido, a escola torna-se um lugar onde os professores aprendem a profissão pela relação teoria e prática. Visto que, a partir da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, Lei 9.394/96, a formação docente, em nível superior, tornou-se obrigatória.

Portanto, a intenção deste trabalho é contextualizar e apresentar alguns conceitos referentes à formação continuada docente, bem como, relacionar a formação de professores com o seu desenvolvimento pessoal e profissional, analisando nos discursos desses professores a constituição de sua profissionalização docente.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi utilizado um programa de formação continuada específico de uma rede estadual de ensino, realizado com os professores do Ensino Fundamental II. Esse tema colocou em relevo a problematização desta pesquisa nas seguintes proposições: Sob quais aspectos a escola proporciona formação continuada a seus professores? Que relação há entre o trabalho desenvolvido nas escolas e a formação do professor de educação básica? Que articulações podem ser feitas entre a formação inicial e continuada docente? Diante dessas questões objetiva-se descrever aspectos constitutivos da formação inicial e continuada dos professores a partir de uma entrevista semiestructurada.

A metodologia da pesquisa teve caráter qualitativo pautada na descrição e interpretação dos dados coletados. As questões da entrevista selecionadas para a produção desse relato de experiência foram:

- Qual a contribuição da formação continuada para sua prática pedagógica?
- Quais são as modalidades de formação continuada que mais lhe agradam?

- Qual a concepção de ensino predominante na sua formação inicial?
- A instituição em que você atua, promove espaços para o encontro entre os docentes?
- Qual a frequência?
- Com que objetivo?

Este estudo pretende estabelecer as relações entre o objetivo proposto pela pesquisa, o referencial teórico e as entrevistas realizadas com os professores, que serão identificados pela letra “P” seguida de um número.

## Formação docente e interpretação dos dados obtidos

A formação docente encontra-se, atualmente, relacionada com a formação inicial, com o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como com os conhecimentos e saberes dos professores. Autores como Nóvoa (1995, 2009), Tardif (2002) e Marcelo Garcia (1989, 1998, 1999 e 2009) contribuem teoricamente com conceitos referentes à formação inicial e continuada e com os elementos que apontam a escola como espaço de construção e formação de professores para a melhoria da prática pedagógica.

Para que a formação aconteça, convém ao professor refletir e investigar continuamente sobre seu próprio trabalho, procurando inovar a sua ação educativa, pois são eles os responsáveis pelo seu percurso profissional bem como outros aspectos voltados ao sistema educacional (MARCELO GARCÍA, 1989).

Nessa direção, Nóvoa (2009) evidencia o compromisso das instituições de ensino com a aprendizagem no cenário educacional e social, com o intuito de promover a aprendizagem e o desenvolvimento profissional docente nessa sociedade da informação. Considera necessário que haja articulação entre a formação inicial e a continuada, que se dá ao longo da carreira profissional e que é preciso passar a formação de professores para dentro da profissão, sendo dada atenção especial aos primeiros anos de exercício profissional e a inserção dos professores iniciantes nas escolas. Nesse sentido, quando a formação de professores acontece dentro da profissão, realiza-se um movimento contínuo de renovação e investigação do conhecimento. O autor ressalta também a importância do trabalho em “equipas” entre os professores (NÓVOA, 2009, p.31).

A fase inicial de formação de professores é um momento sensível segundo Nóvoa (2009), que considera que é a partir dela que ocorre a integração do sujeito na escola. Nessa transição entre ser aluno e ser professor, as bases precisam estar fundamentadas em referenciais lógicos de acompanhamento, de análise da prática e de integração na cultura profissional docente.

Esse autor considera que é por meio da partilha, da troca de experiências com outros profissionais e por meio de grupos de discussões que a formação irá se fortalecer e amparar o seu trabalho. É por meio do conhecimento partilhado que os professores produzirão saberes reflexivos e pertinentes sobre suas vivências e experiências. Assim, os professores contribuem com a identificação de elementos que apontam necessidades de modificações estruturais no trabalho docente apontados a partir das necessidades dos alunos, a partir do contexto da atualidade, para que possam produzir novos saberes pedagógicos.

Outro ponto destacado por Nóvoa (2009) refere-se às dimensões pessoais do professor, pois, não é possível separar a pessoa do professor e o professor da pessoa: “ensinamos aquilo que somos e, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos” (2009, p.15). Torna-se necessário encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais oportunizando aos professores apropriarem-se dos próprios processos de formação dando um sentido às suas histórias de vida.

O professor precisa estar constantemente buscando se aprofundar, pesquisar, estar aberto a novas ideias e consciente do seu inacabamento. As práticas precisam estar voltadas para avaliação, análise, estudos, constantemente retomadas e melhoradas por meio das trocas entre pares. É preciso também que o professor se posicione publicamente em defesa dos direitos educacionais impulsionando maior envolvimento da escola com a comunidade na qual estão inseridos. A função política da docência se estabelece entre o professor, as decisões e reformas governamentais e a escola. O professor é então, o mediador da formação do cidadão, do seu aluno, e vive conflitos entre os objetivos educacionais e as intencionalidades sociais determinadas pelos sistemas de ensino sem deixar de se envolver com a comunidade escolar (NÓVOA, 2009).

Diante da realidade da profissionalização docente o professor em sala de aula realiza muitas tarefas que, muitas vezes podem ser consideradas desafios profissionais, pois exige competência para lidar com diferentes situações que os conduzem a priorizar as ações, bem como a habilidade de improvisação para lidar com situações inesperadas e, paralelamente, os professores estão envolvidos com a tarefa de ensinar os conteúdos. Um exemplo é revelado no discurso do professor:

Aquele aluno que tem um pouco mais de dificuldade, você precisa desenvolver um trabalho voltado para ele, para dificuldade dele. Às vezes, enquanto você está lá atendendo um, o restante está 'inflamado' (P8).

Percebe-se na narrativa do P8, uma preocupação com a disciplina da turma, inquietação esta que o imobiliza em atender individualmente outro aluno que necessita de atenção. Parece que o professor gostaria de realizar um trabalho diferente do que tem feito, mas não o faz, tornando-se incompleta e frustrante a sua missão. E o discurso do P9 já sinaliza a burocratização das tarefas em que estão envolvidos na escola:

A gente tem que entender que o trabalho do professor hoje é excessivamente burocrático, é muito documento, muito planejamento, um monte de coisa. Então, a dificuldade que a gente tem de se reunir com mais frequência para tratar de assuntos relativos ao aprendizado, isto fica em segundo plano. (P9).

O desenvolvimento de atitude investigativa como norteador da formação, a construção de uma base de conhecimento sólida e flexível, a construção de estratégias de desenvolvimento profissional e a formação de comunidades de aprendizagem, são aspectos importantes e necessários a serem considerados em processos de formação de professores, apontados por Mizukami (2005). Ao serem entrevistados, os professores revelaram que os espaços para o encontro de formação entre os docentes deixam a desejar, pois os temas são voltados para toda a comunidade escolar e não são específicos da profissão. Como aponta P5 “Nós fazemos cursos de formação para nós e para os pais, que às vezes gerenciam algumas palestras de drogas, homofobia, a lei Maria da Penha... E as nossas atividades, nós fazemos bimestralmente” e também na fala de P3: “Para tratar de assuntos relativos ao aprendizado, isso fica em segundo plano”. Percebe-se por meio dos relatos que os professores consideram insuficientes os momentos de formação voltados para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e para a formação específica do professor.

A formação de professores deve ser um processo contínuo e permanente, confirmado na fala do professor pesquisado P1 “Não é uma tarefa de um dia para o outro. A formação continuada é devagar, é todo dia”. Esse processo contínuo se confirma no seguinte conceito:

A formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através dos quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (MARCELO GARCIA, 1989, p. 26).

O autor considera a formação continuada de professores como uma preparação e emancipação profissional do docente para realizar de forma crítica e reflexiva, estratégias de ensino que potencializem aprendizagens significativas nos discentes e um pensamento inovador e ativo para trabalhar em equipes com os outros professores.

Marcelo García (1998), em suas pesquisas sobre aprender a ensinar, analisa que as crenças dos professores em formação inicial são consideradas práticas de ensino com características autoritárias, impessoais e de controle. O autor explica que os professores iniciantes se encontram com uma cultura escolar pressionada pelos professores experientes que primam pela ordem e cumprimento dos objetivos educacionais. Esses conhecimentos e crenças afetam a forma como assimilam novas informações, a resolução de situações pedagógicas e a mudança dessas crenças. As crenças que os professores trazem consigo no início da formação, segundo o autor (2009), afetam diretamente a interpretação e valorização que os professores fazem das suas experiências de formação de professores e acontece principalmente por meio da observação, aprendizagem que se manifesta de forma lenta e inconsciente. Ao iniciarem sua formação, os professores entram no programa de formação com crenças pessoais, com imagens de como seria um bom professor e a recordação de si mesmos como alunos. Essas crenças e imagens acompanham a vida profissional que se inicia.

Ao serem questionados sobre a concepção de ensino predominante recebida na formação inicial, relata o professor:

Era uma educação bem utópica voltada para Paulo Freire, Piaget e quando eu vim para sala de aula, eu vi que a realidade era bem diferente porque eles pregavam uma metodologia de ensino muito boa, o diálogo professor/aluno, avaliação em grupo, debates constantes em sala de aula, apresentação. E a realidade não nos permite essa prática tão excepcional da educação. Precisaria ter um aluno à altura e não temos (P3).

Os enunciados apresentam um panorama do discurso acadêmico do senso comum que a teoria é diferente da prática e o que se estuda é uma coisa e na prática é outra. Nesse contexto o P3 traz uma valorização da sua formação inicial recebida, porém culpabiliza o aluno. Porém diz “precisaria ter um aluno à altura”, isso apresenta-se como fator da utopia da sala ideal, dos alunos que aprendem todos iguais. Ou seja, a práxis é desenvolvida nessas adaptações, na relação dessas teorias aprendidas com a prática desenvolvida que não teve êxito.

Alguns princípios da formação continuada de professores são especificados por Marcelo García (1989), ao considerar a formação um processo contínuo, integrado às mudanças curriculares do ensino e ao desenvolvimento organizacional da instituição na tentativa de aproximar-se do contexto e problemas da escola, segue integrado ao conhecimento do conteúdo e ao conhecimento pedagógico, unificando teoria e prática. O professor apresenta isomorfismo em sua formação acadêmica, pois ao mesmo tempo em que vivencia sua profissão, está formando futuros professores na coletividade, pois nenhum professor se forma sozinho, apoia-se em seus pares, alunos e equipe pedagógica.

Um professor revela ao responder sobre a contribuição da formação continuada para a sua prática pe-

pedagógica que,

Quando nos reunimos na escola temos mais oportunidade de expor, de falar das nossas angústias e há uma troca de experiências, de dores e alegrias, enfim, eu acho que é mais proveitosa, ao contrário da formação continuada que trabalha um tema e nós passamos o dia discutindo aquilo (P6).

Essa resposta ganha reforço do discurso de outro professor ao responder sobre as modalidades de formação que mais lhe agradam: “O que mais me agrada é quando temos a oportunidade de trocar experiências porque não é sempre que nos reunimos e às vezes nos reunimos para ouvir um tema que foi proposto para nós (P9) ”.

Para Marcelo García (1989), a formação continuada pretende estimular o desenvolvimento de conhecimentos para o exercício da docência, sendo fundamental que o professor saiba mobilizar esses conhecimentos transformando-os em ação e para isto a busca pelo aprender a aprender e pela pesquisa é um princípio educativo fundamental neste processo de formação. No entanto, percebeu-se pelos relatos a incessante busca dos professores por formação continuada que apresentem práticas pedagógicas e receitas prontas de como desenvolver um bom trabalho docente como sinalizam os professores:

Eu gosto das formações voltadas para a prática de como dar uma aula legal, de como você pratica, porque a maioria das formações continuadas falam dos problemas que tem em sala e a gente está cansado de saber disso. Se ela é à distância ou presencial não tem tanta importância, o importante realmente é a troca de experiência do grupo, a prática no dia a dia mesmo que é a nossa principal falha (P10).

Eu prefiro as que trazem um pouco mais de prática e não trazer só informação teórica porque contribui mais para nossa realidade (P3).

Eu gosto da formação continuada com assessoria de qualidade, que acrescente para o nosso conhecimento porque boa parte da formação não é assim. Esse último módulo que nós fizemos o curso foi muito bom porque são pessoas que entendem do que falam, que pesquisaram. [...]. (P1).

Percebe-se que os enunciados marcam um discurso de que os professores se sentem mais seguros quando possuem encaminhamentos claros e significativos, que deixam os professores mais confiantes nas relações com as práticas em sala de aula. A profissão docente é uma “profissão do conhecimento” (MARCELO GARCÍA, 2009, p.8), e é por meio dela que se justifica e se legitima o trabalho do professor designado a transformar esse conhecimento em aprendizagens discentes. A sua identidade é uma construção de si mesmo em constante mutação, influenciada pelo contexto escolar, político e pelas reformas educacionais. Esse profissional integra compromisso social, crenças, valores, conhecimentos sobre o que ensina e vivencia em um contexto profissional vulnerável, em desenvolvimento constante, individual e coletivo.

Para alguns professores, há melhoria na sua capacidade de ensino, pois diversificam e experimentam novas práticas e, frequentemente, buscam fora de classe um estímulo profissional. Para outros, seus esforços são centrados na busca da promoção profissional e há aqueles que diminuem seus compromissos profissionais, abandonam a docência ou dedicam-se paralelamente a alguma outra coisa. Para esses professores, este é um período de reformulação, quando surge um sentimento de rotina e uma crise existencial em relação à continuação na carreira (HUBERMAN<sup>1</sup> 1992 apud MARCELO GARCÍA, 1998). A narrativa do professor ilustra esta fase:

Minha escolha foi muito cedo. Juntei o sonho do meu pai, que era analfabeto, com o meu que é ter um mundo melhor. Fiquei pensando que depois de 20 anos de magistério baixa uma tris-

1 Huberman, M. The lives of teachers. London: Cassell, 1992.

teza, mas temos que persistir (P11).

A formação continuada é muito importante porque vai nos motivando porque quando você tem muito tempo de magistério você vai se acomodando, sabe? O cansaço, as mesquinhas do dia a dia vão te deixando mais lerda (P7).

Há também um período que pode ser de mudança em que frequentemente os professores se questionam sobre a própria eficácia como docentes. São professores que deixam de se preocupar com a promoção profissional e se preocupam mais em ter prazer com o ensino ou imobilizam-se, tornam-se amargurados e é pouco provável que se interessem pelo próprio desenvolvimento profissional, tornam-se queixosos contra colegas, alunos e o sistema educacional, como se pode observar nos discursos dos professores que reclamam:

A gente começa o ano, você faz o seu melhor trabalho. Numa sala de 40 alunos tem no máximo 10% que quer aprender e às vezes só vem para a aula por vir ou pela merenda. Mas a consciência vem de berço. Essa história de criar o filho dos outros... (P5).

O problema é sério e não temos condições de resolver. Então temos que dar uma boa aula, não podemos deixar de buscar a formação, buscar um bom livro, não podemos abrir mão disso. Mas jamais achar que podemos resolver o problema da educação que está como uma casa cheia de goteiras e a gente faz reformas. Tem que demolir e começar tudo de novo (P10).

Podemos considerar o discurso do P10 como aquele adotado por professores desencantados, descontentes com as experiências passadas, cansados e podem ser um exemplo negativo para os professores mais jovens. Quando o professor manifesta sua intenção de buscar leitura e formação, apresenta um discurso positivo, esperançoso quanto à educação, mas quando se refere à educação como uma casa cheia de goteiras e acredita que é preciso demolir e construir novamente mostra-se desencantado com a docência.

A missão central dos formadores universitários e dos professores que atuam em instituições se define em saberes. Conceito que engloba:

O conjunto dos conhecimentos, competências, habilidades que nossa sociedade julga suficientemente úteis ou importantes para inseri-los em processos de formação institucionalizados. Tanto a universidade quanto a escola têm como função, sobretudo, separar, selecionar e incorporar certos saberes sociais em processos de formação colocados sob o seu controle. (TARDIF, 2002, p. 295)

Portanto, a universidade e a escola transmitem os saberes escolares por meio dos professores e universitários e atuam como fonte de competência profissional, formação e fundamentação da qualificação profissional. Para que a prática aconteça nesse cotidiano, a escola é um importante local de formação.

## Considerações finais

Ao interpretar os discursos dos professores pesquisados, percebeu-se que o trabalho docente ganha significado se o foco se encontrar na compreensão da realidade escolar e na construção coletiva de ações pedagógicas que se mostrem adequadas aos desafios apontados pelos professores e equipe pedagógi-

ca. O desafio dos professores consiste em reconhecer a escola como um ambiente em que trabalhar e formar não sejam consideradas atividades isoladas, mas sim, integrada ao seu cotidiano e aos projetos pessoais e profissionais.

A abordagem de Tardif (2002) reforça a importância da formação do professor quando considera a escola como local de formação. Esse processo de formação pode estimular o professor às práticas de autorreflexão, a momentos de construção e de reconstrução de contínuas aprendizagens no decorrer de sua profissão. Nesse sentido, estimula o professor a pensar sobre seu processo de aprendizagem em busca da transformação de sua ação docente. Os professores pesquisados enfatizaram a importância da troca de experiências nos momentos de interação entre pares. Percebeu-se também uma busca de respostas e soluções prontas quando falavam de situações cotidianas vividas por eles no interior da escola.

Sabemos que todas as pessoas são capazes de ensinar alguma coisa a alguém, mas isto não faz dela um professor, nenhuma escola é igual à outra, assim como cada turma e cada aluno traz consigo experiências singulares e particulares no espaço educativo. O desenvolvimento profissional responsabiliza o professor pelo direcionamento, discernimento e tomada de decisões, reafirmando a importância do seu papel na melhoria da aprendizagem dos alunos.

Por meio da reflexão, os professores adquirem maior tomada de consciência dos problemas existentes nas práticas de ensino e podem envolver a escola por meio do seu comprometimento, pois a reflexão passa a ser um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação:

Consiste em adotar uma perspectiva dialética que reconheça que as escolas não podem mudar sem o compromisso dos professores, que os professores não podem mudar sem o compromisso das instituições em que trabalham, que as escolas e os sistemas são interdependentes e interativos no processo de reforma e que a educação só pode reformar-se transformando as práticas que a constituem (KEMMIS,<sup>2</sup> 1987 apud MARCELO GARCÍA, 1989, p.55 e 56).

Confirma-se, na citação acima, a necessidade de um mútuo compromisso entre instituições e professores. Há de se transformar as práticas e assim construir avanços na cultura escolar.

A formação continuada docente se delinea como um processo educacional determinante para o desenvolvimento de um país. Percebe-se a necessidade de resgatar a identidade da pessoa no individual e no coletivo em processos de formação, como uma tarefa a se realizar, pois se vive em um contexto de individualização dos projetos de vida, de insegurança, de mudanças desreguladas e incessantes que mexem com as estruturas familiares, educacionais e culturais.

Ressalta-se, portanto que os processos de formação docente adquiridos de maneira inicial e continuada oferecem possibilidades aos professores de aperfeiçoarem seus conhecimentos e disposições para exercerem sua profissão o que reforça a ideia de que ambas as formações são importantes pois integram diferentes oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional. A busca por formação contribui para que os professores se adaptem às diversas configurações sociais, culturais e educacionais que se processam neste novo contexto histórico, com o objetivo de se fortalecerem para que permeiem a educação de cidadãos críticos e convictos de que é possível viver e fazer melhorias na sociedade.

## Referências

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editores, 1989.

2 Kemmis, S. Critical Reflection. In M. Widdén and I. Andrews (eds.), *Staff Development for School Improvement*. New York: Falmer Press, 1987, p. 73-90.

ra,1989.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa sobre formação de professores:** o conhecimento sobre aprender a ensinar. Revista Brasileira de Educação, 1998, Nº 9, pp. 51-75. Departamento de Didactica, Facultad Ciencias de la Educación, Universidad de Sevilla

\_\_\_\_\_. **Formação de Professores:** Para uma mudança educativa. Lisboa: Porto, 1999.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento profissional docente:** passado e futuro. Síntese / Revista de Ciências da Educação, Lisboa, n.8, p. 7-16, jan./abr. 2009.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Aprendizagem da docência:** professores formadores. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. – jul. 2005. Disponível em: <HTTP://www.pucsp.br/ecurriculum> Acessado em 15/03/2016.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

\_\_\_\_\_. **Professores imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009. Disponível: <http://www.sli-deshare.net/mzylb/antonio-novoa-novo-livro>. Acessado em 11/03/2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

